

PRÉ-ESCOLA: EM BUSCA DE SUAS FUNÇÕES*

Solange Jobim e Souza

Da Fundação MOBRAF

Nossa intenção nesse debate sobre as funções da pré-escola, é tentar esboçar uma articulação entre o que a Educação Pré-Escolar oferece num determinado contexto político, social e econômico e as expectativas das famílias das classes populares que efetivamente têm acesso a ela.

Para chegarmos a essa questão, vamos percorrer uma breve compreensão histórica do papel que a Educação Pré-Escolar tem assumido nos países em desenvolvimento.

O contexto histórico desse atendimento tem revelado, ao longo do tempo, uma divergência de ênfase no que se refere às funções da pré-escola. Inicialmente, o atendimento proposto às classes populares, foi médico e sanitário; em seguida, passou a incorporar o aspecto nutricional e social, e só mais recentemente, incluiu uma preocupação educacional (Kramer, S., 1981). Essas funções, por um lado, acompanham as profundas transformações sociais que os países em desenvolvimento vêm enfrentando e, por outro, são influenciadas pelas descobertas da psicologia e da pedagogia modernas, no que se refere ao processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

No Brasil, a migração em direção às grandes cidades industrializadas, as precárias condições de vida a que as famílias de baixa renda estão submetidas e a crise do sistema educacional, que não consegue cumprir a sua função de escolarizar as crianças na época adequada, são alguns dos fatores que influenciam diretamente no modo como a sociedade desenvolve expectativas em relação às funções que a pré-escola deve desempenhar.

Assim sendo, a pré-escola numa sociedade que apresenta tal complexidade de problemas na sua conjuntura política, social e econômica, corre o risco de servir como uma verdadeira panacéia para resolver problemas cuja amplitude escapa ao seu âmbito de atuação. (Campos, M. M., 1979).

De fato, nos discursos oficiais, a Educação Pré-Escolar surge como uma alternativa que irá resolver não só o problema de evasão e da repetência na 1ª série do

ensino de 1º grau, como também muitos outros relacionados às disparidades sócio-econômico-culturais, existentes no país. (MEC, 1982, pág. 11). (Parecer do CFE 74-77).

Na verdade, no contexto brasileiro, a pré-escola se justifica independentemente dos problemas da escola de 1º grau e dos efeitos que possam ter sobre ela. As razões em favor da ampliação do atendimento pré-escolar devem ser buscadas, inicialmente, nas necessidades próprias da criança e nas formas como estas podem ser satisfeitas pelo ambiente. Mesmo porque, uma pré-escola que tenha como objetivo prevenir o fracasso escolar da criança pobre, desloca injustamente para ela, a responsabilidade por uma incompetência que não está nela, mas sim no sistema educacional e na desigualdade social. (Ferrari, 1982; Kramer, 1981; Poppovic, 1982).

A satisfação das necessidades próprias da infância depende:

- do apoio afetivo e emocional que se estabeleça na relação mãe-criança;
- da alimentação adequada e dos cuidados com a saúde;
- das condições adequadas de higiene e espaço físico do ambiente;
- da estimulação do desenvolvimento cognitivo da criança.

Infelizmente, constatamos que a grande maioria das crianças no Brasil está longe de ter acesso a todas essas necessidades fundamentais para uma existência sadia. Assim sendo, é inevitável que a pré-escola contribua para satisfazer algumas dessas exigências sociais, mas sem aí se esgotar. Isso significa que a pré-escola deve ter como função essencial uma proposta educativa mais ampla, isto é, que ultrapasse o mero assistencialismo. A as-

* Trabalho apresentado no Seminário Nacional de Formação de Recursos Humanos na Pré-Escola, organizado pelo MEC-COE-PRE, realizado em Belo Horizonte, de 12 a 16 de dezembro de 1983.

sistência, embora indispensável pela situação calamitosa em que se encontra a infância brasileira, se excessivamente paternalista gera o comodismo e a dependência, dificultando, ou até mesmo impedindo, uma transformação social mais ampla.

Quando definimos uma pré-escola com um caráter essencialmente educativo, entendemos que esta deve desenvolver uma ação pedagógica voltada para os interesses e necessidades das crianças das classes populares. Mas, para estar a serviço das classes populares, é preciso que a pré-escola tenha como função instrumentalizar a criança, para ter acesso a conhecimentos e habilidades que lhe darão condições para atuar numa sociedade desigual e competitiva, de maneira crítica e transformadora. Na prática, isso significa contextualizar o processo educativo, para que, partindo da realidade de vida da criança e da valorização dos conhecimentos que ela já possui, o educador possa favorecer a aquisição de novos conhecimentos, de maneira viva, ativa e que tenha significado para a vida da criança (Kramer, S.; Filho, A.L., 1982).

Essa pré-escola pode ser vista como uma proposta alternativa, que visa a democratização da educação, evitando a reprodução na pré-escola das desigualdades sociais tão comuns na escola de 1º grau.

Mas, independente de uma proposta oficial ou de uma visão ideal das funções da pré-escola na nossa sociedade, o que significa a pré-escola para as comunidades de baixa renda que a ela têm acesso?

A pré-escola é, sem dúvida, a instituição escolar que fornece a melhor visão da disparidade entre a demanda pedagógica e a oferta escolar nas diferentes classes.

Para as classes populares, a escolarização da pré-escola é algo muito abstrato e muito a longo prazo. Isto porque, a pré-escola decepciona as expectativas de interesse escolar imediato das famílias, ou seja, aprender a ler, escrever e contar. A reivindicação pela alfabetização se baseia no ponto de vista prático e realista dos pais, que reconhecem ser muito curto o tempo de escolaridade de seus filhos. Ou porque o sistema educacional não consegue absorvê-los por mais de 2 ou 3 anos, ou porque as condições precárias de vida das famílias exigem cedo o ingresso da criança no trabalho para a sua subsistência.

Do ponto de vista da criança, a pré-escola se apresenta como um lugar onde a definição do "ser criança" ganha uma dimensão diferente das experiências da casa. Na família, desde cedo, começa a se delinear seu lugar no trabalho, quer seja doméstico ou não, mas que requer uma responsabilidade adulta. Na pré-escola o compromisso da criança é se desenvolver no ritmo que lhe é próprio, através de atividades lúdicas organizadas com esta finalidade.

Recentemente, na concepção difundida pelos educadores modernos, a pré-escola se constitui no lugar onde a criança tem oportunidade de desenvolver certas operações mentais, expandir sua sensibilidade e criatividade, desenvolver habilidades psicomotoras específicas, ampliar seu vocabulário, ampliar seu relacionamento social e conviver com valores morais diferentes dos da sua família. A aquisição desses conhecimentos acontece no desenvolvimento das mais diversas atividades que têm como contexto a importância do papel do "jogo" na

aprendizagem da criança.

O reconhecimento do "jogo" com uma função pedagógica, e portanto, como o "trabalho da criança", surge a partir da difusão de conhecimentos das novas correntes da psicologia e da pedagogia. Contudo, por mais razões científicas e pedagógicas que o educador possa apresentar em favor da função do jogo na aprendizagem e ainda na pré-escola como o lugar onde a criança aprende brincando, estes argumentos não se fazem suficientemente fortes frente ao curto tempo de escolaridade que as crianças de baixa renda dispõem, tempo este que desafia o saber pedagógico.

Assim sendo, as atividades da pré-escola se apresentam para as famílias como muito distantes, em aparência, da função da aprendizagem no sentido tradicional do termo. Nesse sentido, aprender significa assimilar conhecimentos específicos de uma maneira rígida e controlada. Com efeito, na concepção dos pais se essa caracterização não fizer parte do ambiente da pré-escola, então as crianças não devem estar trabalhando nem aprendendo, mas sim brincando, se divertindo, enfim, apenas ocupando seu tempo.

Mas para compreendermos as implicações da pedagogia do jogo e como ela é percebida com desconfiança pelas classes populares, é necessário também colocá-la em relação com a definição da dicotomia "jogo versus trabalho", dentro de cada classe social.

Nas classes populares, trabalhar está quase sempre associado a uma atividade que requer sacrifício, atividade esta muitas vezes constrangedora e inevitavelmente relacionada com disciplina e controle rígido. Alguns tipos de trabalhos oferecem perigos e põem em risco não só a saúde do trabalhador, mas também por vezes a sua própria vida. Evidentemente, neste caso, o trabalho apresenta uma conotação bastante diferente daquela própria do jogo, do divertimento e do lazer.

Ao contrário, nas classes mais favorecidas, o trabalho nem sempre está associado a uma concepção rigorosa de sacrifício, ou seja, é possível reconhecer no trabalho as características do jogo e, conseqüentemente, tratar o jogo como uma atividade "séria".

Ora, podemos sugerir que a forte oposição entre jogo e trabalho nas classes populares pode se configurar como um obstáculo da compreensão da função das atividades lúdicas na pré-escola.

Mas será que o jogo como metodologia da pré-escola é mesmo uma concepção dominante do nosso sistema educacional?

Sabemos que durante anos e anos as comunidades vêm se deparando com idéias e modelos de trabalhos pedagógicos rígidos, com currículos centrados no professor ou nos sistemas de ensino, e não nas necessidades, possibilidades e interesses da criança. A pré-escola não escapa à influência dessas concepções rígidas de educação, tão presentes e sedimentadas no ensino de 1º grau.

A coexistência numa mesma comunidade de pré-escolas com objetivos diferentes, contribui para confundir ainda mais as expectativas das famílias: ora a pré-escola se apresenta como dando ênfase a uma aprendizagem ao mesmo tempo generalizada e espontânea, ora dando ênfase a um adiestramento precoce da criança no que concerne ao aprendizado da leitura e da escrita.

No entanto, se nem os educadores de uma maneira geral definem com precisão para eles próprios os limites de atuação do trabalho pedagógico na pré-escola, como esperar que as famílias compreendam e aceitem sem desconfiança o que a pré-escola oferece?

Como vimos, as funções da pré-escola são múltiplas e condicionadas por fatores diversos. Contudo, na realidade, a pré-escola popular tem funções que extrapolam tanto os objetivos políticos do discurso oficial, como a influência da pedagogia moderna no processo de aprendizagem da criança.

Pela análise que aqui apresentamos, podemos especular que a pré-escola — lugar do confronto e da contradição — realiza as suas funções na confluência de diversos fatores, tais como: a evolução autônoma de disciplinas científicas sobre a criança, o papel político que a pré-escola desempenha num determinado contexto social e todo o conjunto das condições sociais e culturais que definem uma classe social.

Enfim, numa primeira tentativa de articular o que é de fato a pré-escola na visão daqueles que dela participam ativamente, podemos, pelo menos, sugerir que a pré-escola das classes populares não é linearmente redutível nem aos discursos oficiais, nem às propostas pedagógicas que abrem espaço para que ela aconteça.

Nesse ponto, gostaríamos de levantar algumas questões que, esperamos encaminhem a continuidade desse debate.

Será que não é chegada a hora de realizarmos um diagnóstico sobre as verdadeiras funções atribuídas à pré-escola pelas classes populares? Ou melhor, o que é essa pré-escola que está acontecendo nas comunidades apesar das orientações contraditórias que conhecemos?

Se acreditamos que a ação pedagógica da pré-escola deve estar voltada para os interesses e necessidades das classes populares, não é fundamental, que nós, educadores, conheçamos efetivamente esses interesses? Conhecer esses interesses não seria assumir um compromisso com uma política educacional que não se isente de estabelecer critérios mínimos para garantir a qualidade da pré-escola que oferecemos?

Se o Programa Nacional de Educação Pré-Escolar (MEC) se encontra em fase de consolidação, não é necessário avaliarmos os resultados das ações atuais, para que orientações cada vez mais eficazes sejam também consolidadas?

Não resta dúvida sobre a necessidade da extensão quantitativa de oferta de Educação Pré-Escolar. Contudo queremos destacar, como problemática crucial, que esta expansão só tem sentido quando acompanhada de uma preocupação com a qualidade da ação educativa. Do contrário, estaremos apenas pré-escolarizando os mecanismos discriminatórios que o sistema educativo já exerce sobre as camadas populares.

Finalmente, gostaríamos de enfatizar que, pensar a educação pré-escolar, num contexto de diálogo com aqueles que dela se beneficiam, é, não só romper com a concepção abstrata das funções da pré-escola, como também começar por defini-la na sua dimensão real.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPOS, M.M. Assistência ao pré-escolar: uma abordagem crítica. *Cadernos de Pesquisa*, 28:53-59, mar. 1979.
- CHAMBOREDON, J.C. & PRÉVOT, J. Le métier d'enfant. *Revue Française de Sociologie*, XIV: 295-335, 1973.
- FERRARI, A.R. *Pré-escola para salvar a escola?* Trabalho apresentado no painel "Política do pré-escolar no Brasil", na II conferência Brasileira de Educação, promovida pela ANDE, ANPED, CEDEC e CEDES, Belo Horizonte, jun. 1982.
- HERON, A. Cuidado e educação pré-escolar nos países em desenvolvimento. *Cadernos de Pesquisa*, 38:50-86, ago 1981.
- KRAMER, S. *A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce*. Rio de Janeiro, Achiamé, 1981.
- KRAMER, S. & FILHO, A.L. *Educação pré-escolar: viabilidade de uma proposta metodológica a serviço das crianças das classes populares*. ABT, XIV Seminário de Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, set. 1982.
- Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino de 1º e 2º graus. *Educação pré-escolar — Programa Nacional*. Brasília, 1982.
- POPPOVIC, A.M. *Implantação de um sistema de atendimento educacional ao pré-escolar no Brasil*. Ago, 1982 (mimeo).
- POZNER, L.P. El impacto del pré-escolar en los niños de sectores populares. *Cadernos de Pesquisa*, 42:63-78, Ago., 1982.